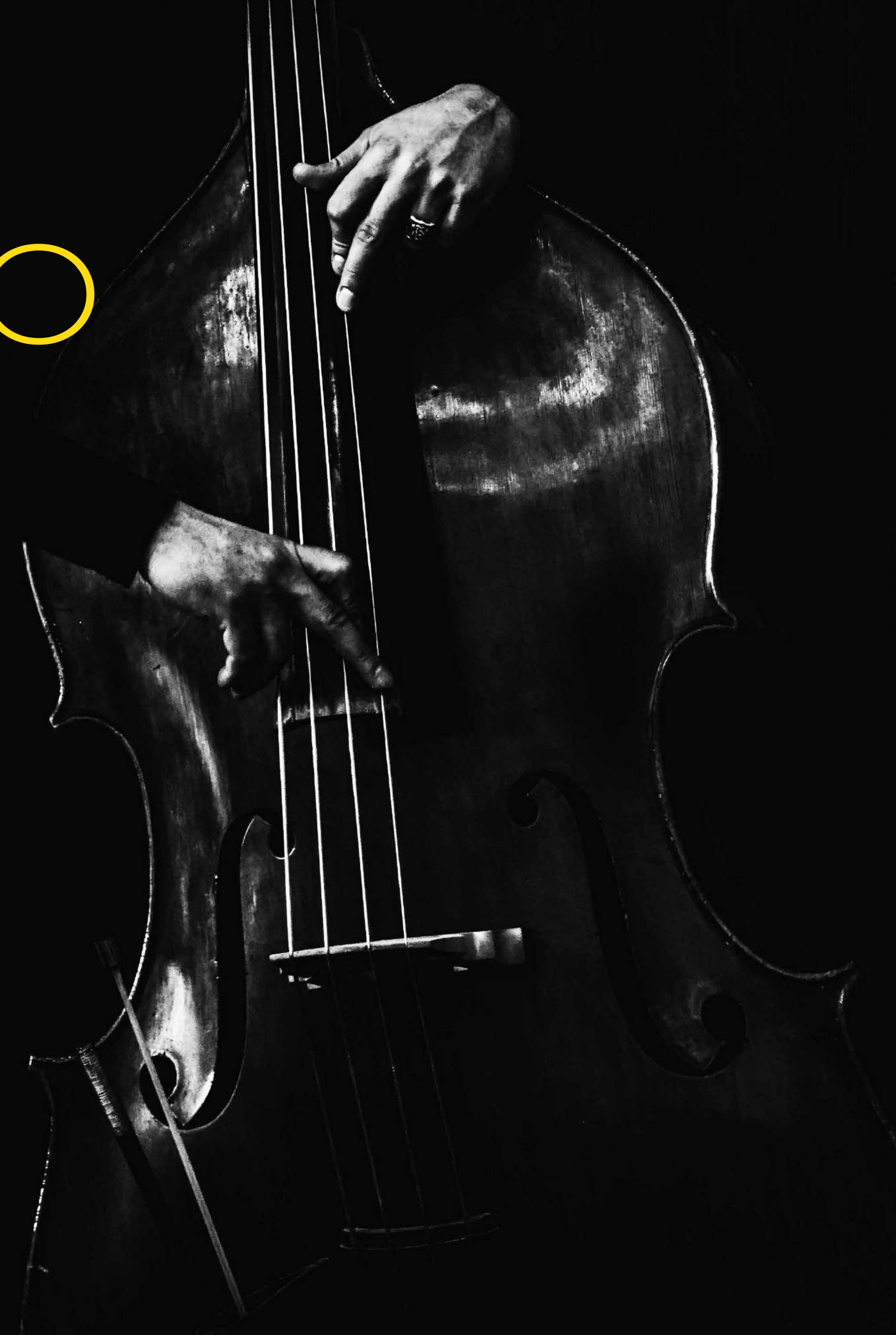


32^a 16 OUT /
14 NOV
2020

TEMPO RADA



MÚSICA
EM
**SÃO
ROQUE**

Ensemble MPMP

Francisco de Sá Noronha - 200 anos

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoio:

 RTP PALCO

 ANTENA 2

30 out_sex / 21h00
_Igreja de São Roque

PROGRAMA

Jan Wierzba
Director Musical

Duarte Pereira Martins _Piano

Philippe Marques _Piano

Cecília Rodrigues _Soprano

Inês Lopes _Soprano

Ana Ferro _Contralto

Rita Tavares _Contralto

Frederico Projecto _Tenor

Jorge Leiria _Tenor

André Baleiro _Barítono

Tiago Amado Gomes _Barítono

Francisco de Sá Noronha (1820-1881)
Missa em Lá, escrita espressamente para
a festa do Coração de Maria, para coro e piano (1835)

I. Kyrie [Andante]

II. Gloria [Allegro vivo]

III. Laudamus te [Andante]

IV. Gratias [Andantino]

V. Domine Deus [Andante]

VI. Qui tollis [Allegro]

VII. Quoniam [Allegro Magestoso]

VIII. Cum sancto spiritu [Andante - Allegro]

Miguel Resende Bastos (1995-)*
Três Poemas de Eugénio de Andrade (2020)

Francisco de Sá Noronha (1820-1881)
Missa em Si bemol para coro e piano

I. Kyrie [Andantino]

II. Gloria [Allegro]

III. Laudamus te [Andante]

IV. Gratias [Andantino]

V. Domine Deus [Allegro - Andantino]

VI. Qui tollis [Allegro - Andante]

VII. Quoniam [Allegro Moderato]

VIII. Cum sancto spiritu [Adagio - Allegro]

**Estreia absoluta*

**N. B.: A estreia absoluta confia-se a Miguel Resende Bastos, vencedor do Prémio Musa 2020. O certame, desenvolvido em estreita colaboração com o Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto e dedicado à obra poética de Rúben A., no ano do seu centenário, procurou distinguir a excelência musical da composição contemporânea de tradição erudita ocidental e, nesse contexto, estimular e promover a língua portuguesa como veículo expressivo. Neste contexto, a obra funcionará como contraponto para a missa de Francisco Sá de Noronha e explorará diversas soluções especialmente pensadas em função das características acústicas do espaço e do contexto de streaming.*

32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

Ensemble MPMP

Francisco de Sá Noronha - 200 anos

NOTAS DE PROGRAMA

Este programa, realizado com um total de dez músicos em palco (oito cantores, um pianista e um maestro), centra-se na descoberta de Francisco de Sá Noronha (1820-1881), certamente um dos mais importantes vultos no panorama musical luso-brasileiro do século XIX, que granjeou à época uma notável consideração como violinista e compositor. Nascido em Viana do Castelo, passou a sua infância em Guimarães, tendo ficado órfão com apenas 15 anos. A sua partida para o Brasil levou-o a granjear uma notável consideração enquanto violinista, tendo atuado, além do território brasileiro, também em Nova Iorque e Filadélfia.

Regressa à Europa em 1850, passando primeiramente por Londres antes de se estabelecer definitivamente em Lisboa em 1854, onde é nomeado diretor do Teatro da Rua dos Condes. É a partir dessa data que se destacam as suas composições dramáticas, tendo feito estreitar mais de duas centenas de espetáculos de ópera e teatro musical. A sua formação violinística é a base para um importante legado composicional para o instrumento, composto por cerca de uma dezena de obras para violino e piano. Embora menos presente no conjunto da sua obra, são conhecidas três partituras de cariz sacro: um Miserere composto na sua juventude e duas missas, ambas com a invulgar instrumentação de vozes com piano.

Abre-se igualmente espaço no programa para a estreia absoluta de uma nova obra para esta formação, encomendada pelo MPMP no contexto da residência artística do Prémio Musa 2020, cujo compositor galardoado foi Miguel Resende Bastos com 'Um Adeus aos Deuses' sobre Rúben A., no contexto do seu centenário. A obra a estreitar partirá de poema a definir segundo diálogo estético-conceptual com o restante alinhamento, simultaneamente celebrando duas efemérides hoje pouco celebradas no quotidiano patrimonial português.

Poemas utilizados na obra Três Poemas de Eugénio de Andrade:

I. HOMENAGEM A HANS CHRISTIAN ANDERSEN

Vêm morrer à praia e são jovens
as sereias;
jovens como andar à chuva,
a brusca melancolia,
o lume aceso da cal;
jovens como as baladas escocesas
ou as molhadas sílabas de junho;
e com a lua nova
vêm morrer no areal.

II. À BOCA DO POÇO

Às vezes, até a morte pode ser
condescendente: à boca do poço
pára o cavalo, não chega a desmontar,
mas consente que te demores
a contemplar as águas negras,
o rebanho de chocalhos distantes,
as macieiras perto,
os seus frutos estranhamente acesos.

III. SOBRE AS AREIAS

É outra vez a música,
é outra vez
a música que me chama,
outra vez esse esplendor
quase animal
que me procura
e comigo se faz alma
ou primeira manhã sobre as areias.



Dados Biográficos Ensemble MPMP

O Ensemble MPMP é um grupo de instrumentação flexível que tem desenvolvido, desde 2012, um trabalho de proximidade com musicólogos e compositores com vista à redescoberta de património passado e à valorização de repertórios contemporâneos.

Tem-se apresentado no Festival Prémio Jovens Músicos (Centro Cultural de Belém, em 2013, e Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em 2015) e no Festival de São Roque (2013, 2014, 2015, 2017, 2018 e 2019), tendo estreado modernamente obras de Marcos Portugal (1762-1830), João José Baldi (1770-1816), D. Pedro IV (1798-1834), Joaquim Casimiro Júnior (1808-1862), Francisco Norberto dos Santos Pinto (1815-1860), Francisco de Freitas Gazul (1842- 1925) e Augusto Machado (1845-1924).

Em Março de 2014 o duo de piano a quatro mãos e o quarteto d'arcos do Ensemble MPMP apresentaram-se no Brasil (Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro) no âmbito da digressão Música portuguesa em viagem, no contexto da qual gravou um programa exclusivo de 50 minutos para a TV Brasil.

Em 2015 levou à cena as óperas O cavaleiro das mãos irresistíveis e Cai uma rosa..., respetivamente de Ruy Coelho (1889-1986) e de Daniel Moreira (1983-), nos Teatros Municipais de Almada e do Porto.

Concebeu os projetos Latitudes, um ciclo que teve como principal objetivo a interpretação de autores portugueses vivos de diversas origens, experiências, locais e escolas, e Música portátil, ciclo dedicado à divulgação de obras de câmara de diversos períodos e incluindo sempre estreias absolutas de jovens compositores.

Com a participação especial da pianista Ana Telles, apresentou o concerto de lançamento de um CD integralmente dedicado a obras de João Pedro Oliveira (Mosaic, ed. MPMP).

Participou no Festival Dias da Música 2017 (Centro Cultural de Belém), apresentando o Requiem à memória de Camões de João Domingos Bomtempo, evento que foi transmitido televisivamente pela RTP.

Conta igualmente com quatro participações discográficas, gravando pela primeira vez obras de Fernando Lopes-Graça, Ruy Coelho e Eurico Carrapatoso, entre outros.

Jan Wierzba

Diretor Musical

Natural da Polónia e educado no Porto, Jan Wierzba é um dos mais promissores e versáteis diretores de orquestra da atualidade, destacando-se em repertório diversificado, desde a música antiga até à música contemporânea. Nutrindo interesse por diversas formas de expressão artística, apresentou-se em contexto sinfónico, sinfónico-coral e coral a capella, trabalhando nas áreas do teatro e da ópera e em inúmeros projectos educativos.

É Director Artístico e Maestro Titular do Ensemble MPMP, da Orquestra Clássica do Centro e da Orquestra de Câmara de Almada, bem como Maestro Assistente da Netherlands Philharmonic Orchestra, em Amesterdão.

Projectos recentes e futuros incluem programas com a Netherlands Philharmonic Orchestra, Real Filarmonia de Galicia, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Netherland Chamber Orchestra, Orquestra Clássica de Coimbra, Orquestra Clássica de Espinho e Síntese GMC.

Foi Maestro Residente no Operosa Festival, que teve lugar na Sérvia e em Montenegro, e participou numa série de masterclasses com foco em ópera sob a tutoria de Carlo Rizzi, ao abrigo da rede ENOA (European Network for Opera Academies).

Trabalhou com Bernard Haitink no Lucerne Festival Strings e foi Assistente de Maestro de Coro na Ópera Nacional Holandesa.

Foi um dos cinco seleccionados para a Masterclass em Direcção de Orquestra com Mathias Pintscher, durante o Festival de Lucerna, um dos quinze jovens artistas convidados a participar na International Community Arts Academy, organizado em conjunto pela Filarmónica de Berlim, London Sympony Orchestra e Festival d'Aix-en-Provence, tendo também participado no workshop "Opera in Creation" durante o Festival d'Aix-en-Provence.

Trabalhou como assistente de Joana Carneiro, Jac van Steen, Vassily Petrenko, Pedro Carneiro, Marc Tardue, Sir Andrew Davis e Juanjo Mena, tendo ainda trabalhado em masterclass com Neeme Jarvi, Jorma Panula, Juanjo Mena, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder e Paavo Jarvi, entre outros.

Enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, terminou o Mestrado em Direcção na Royal Northern College of Music (RNCM), onde estudou com Clark Rundell e Mark Heron. Licenciou-se em Direcção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra sob a tutoria do Maestro Jean-Marc Burfin.

É Licenciado em Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto, na classe de Constantin Sandu, e apresentou-se enquanto solista com orquestra, em recital a solo e em música de câmara.

Foi vencedor do 1.º Prémio em Música de Câmara do Prémio Jovens Músicos, do Mortimer Furber Prize for Conducting, do 3.º Prémio em Direcção de Orquestra do Prémio Jovens Músicos e do prémio do Rotary Club da Foz atribuído a três dos melhores licenciados da ESMAE.

Foi-lhe ainda atribuída a bolsa da Yamaha Music Foundation for Europe.





Duarte Pereira Martins

Piano

Licenciado em piano pela ESML, concluiu o curso do Conservatório Nacional com a classificação máxima. Premiado desde o início do seu percurso musical em diversos concursos de piano, apresenta-se regularmente em concerto por todo o país, em diversas formações, com destaque para a divulgação do património musical português. É de notar a importância que dá às obras de compositores contemporâneos, tendo já apresentado estreias de João Pedro Oliveira, Sérgio Azevedo, Hugo Ribeiro, Edward Luiz Ayres d'Abreu ou Amílcar Vasques-Dias.

Forma um duo regular com o violoncelista Nuno Cardoso, tendo participado por quatro ocasiões no Ciclo de Instrumentos Históricos do Museu da Música, no apoio à recuperação de vários instrumentos históricos. É igualmente membro fundador do KVAR Ensemble.

Apresentou-se numa digressão pelo Brasil em 2014. Neste âmbito, gravou um programa para a TV Brasil. Grava regularmente para a Antena2. Em 2020, editou com Philippe Marques o CD "Bailados Portugueses".

Fundou o MPMP e foi director executivo da Glosas entre 2017 e 2019.

Lecciona na Academia de Música de Lisboa, no Conservatório Nacional e no Conservatório de Cascais e Oeiras.

Frequentou o curso de Engenharia Física Tecnológica do IST e conclui, actualmente, o mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura do ISCTE.

Philippe Marques

Piano

Nasceu em 1991 na cidade de Lausanne, na Suíça. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional Silva Marques com a prof. Catherine C. Paiva. Em 2006 foi admitido na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa e lá completou o Curso de Piano com 20 valores, na classe do prof. Hélder Entrudo.

Actua regularmente por todo o país. Como solista, estreou-se em 2011 com a Orquestra da Escola Superior de Música de Lisboa, sob a direcção de Vasco Pearce de Azevedo, interpretando o primeiro concerto para piano de F. Liszt.

Recentemente, apresentou o segundo concerto para piano de J. D. Bomtempo e "Rhapsody in Blue", de G. Gershwin, com a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa, sob a direcção de Tiago Oliveira.

Em 2014, participou numa digressão ao Brasil onde se apresentou em alguns dos principais palcos de cinco cidades.

Ao longo do seu percurso participou em masterclasses sob orientação de conceituados professores, como Luiz de Moura Castro, Sequeira Costa, Artur Pizarro e Dmitri Alexeev.

Já estreou obras de vários compositores portugueses e estrangeiros, entre os quais se destacam Edward Luiz Ayres d'Abreu, Nuno da Rocha, Luís Salgueiro, Daniel Moreira, Hugo Ribeiro e Ana Seara.

Colabora regularmente com instituições como Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa e o Ensemble MPMP.

Finalizou em 2014, com a máxima classificação, o Mestrado em Música na Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação do professor Miguel Henriques.

Lecciona actualmente no Conservatório de Música da Metropolitana, na Escola Profissional Metropolitana e na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.



Cecília Rodrigues

Soprano

Cecília Rodrigues foi premiada em vários concursos, destacando-se o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Almada (2015) e o 1.º Prémio de Canto no Prémio Jovens Músicos - Antena 2 - RTP (2017).

Como solista participou em Galas de Ópera e Oratória.

Apresentou-se em recital com o Maestro João Paulo Santos no Palácio da Pena e na Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi solista em pequenos solos na Paixão segundo São Mateus (2018) e Requiem de Mansurian (2019) na Gulbenkian.

Fez os papéis de Bess em Porgy and Bess de G. Gershwin (2018), Rosina em Il Barbiere di Siviglia de G. Rossini (2018), Stéphanie em Romeu e Julieta de C. Gounod na Fundação Calouste Gulbenkian sob a direção de Lorenzo Viotti (2019), Euridice de Orphée aux Enfers de J. Offenbach (2019). Em ensemble trabalha com o Coro Gulbenkian e com o Ensemble Vocal Aura.

Inês Lopes

Soprano

É Mestre em Direcção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, e participou em cursos de Direcção Coral e Canto onde estudou com os maestros Paulo Lourenço, Eugene Rogers, Cara Tasher, Stephen Coker, Brett Scott, Isabel Alcobia, Ângela Silva, Joana Nascimento, Geert Berghs e Jill Feldman.

Foi maestrina fundadora do Ensemble Vocal Desafinados (2012) e do Coro Juvenil da AMAL (2017).

É membro do Coro Gulbenkian desde 2013 e participou como membro do Tenso Europe Chamber Choir (2013 e 2014).

Colabora, como cantora, com o Officium.

Foi seleccionada para a Northern Choir Conducting Competition (2021), na Dinamarca.

Recentemente tornou-se Directora Artística do Ensemble Vocal Aura (2020), projecto dedicado exclusivamente a vozes femininas.

Ana Ferro

Contralto

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Nacional, em flauta transversal, e os estudos vocais na EMNSC, com Joana Levy.

Formada em Canto pela GSMD, Londres, e pelo Flanders Operastudio, Bélgica, apresentou-se como solista no Reino Unido, Bélgica, Holanda, Espanha e em várias das principais salas de espectáculo do país.

Papéis operáticos incluem, Dinah (Trouble in Tahiti), Segunda Dama (Die Zauberflöte), Médica (Banksters/N. Côte-Real), Suzuki (Madama Butterfly), Olga (Eugene Onegin), Carmen (Carmen/Bizet), Dorabella (Cosi fan tutte), e Bianca (Rape of Lucretia, estreia em Portugal, TNSC).

Mais recentemente, participou em Le miroir de Jésus, de André Caplet, encenação de Luís Miguel Cintra e direcção musical de João Paulo Santos (Música em São Roque 2019) e gravou, com o CCL e a editora Numérica, o CD Marcos Portugal - música religiosa publicada no século XIX.

É regularmente solista em diversos concertos e recitais, interpretando obras de repertório, bem como estreias.

É membro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

Rita Tavares

Contralto

Nasceu em Lisboa. Frequentou o curso de Piano do Instituto Gregoriano de Lisboa.

É licenciada em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de canto de Sílvia Mateus. Estudou com Ana Paula Russo.

Tem-se apresentado em recitais camerísticos, acompanhada por diversos pianistas.

Apresenta-se regularmente com várias orquestras.

Frederico Projecto

Tenor

Iniciou os seus estudos musicais aos oito anos no Conservatório Regional de Setúbal, transferindo-se posteriormente para a Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, onde estudou Canto com Filomena Amaro.

Frequentou também a licenciatura em Formação Musical e Direcção Coral na Escola Superior de Música de Lisboa.

É membro do coro Gulbenkian desde 2008.

Jorge Leiria

Tenor

Em 2015, concluiu o Curso Secundário de Música em piano, pela Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues, em Torres Vedras, na classe do professor Hélder Marques.

É licenciado em Direcção de Orquestra de Sopros pela Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Alberto Roque e encontra-se, na mesma instituição, a concluir o mestrado em música na vertente de Direcção de Orquestra, tendo como orientador o professor Jean-Marc Burfin.

É membro do Coro Gulbenkian desde 2017 e actua frequentemente com o Officium Ensemble e Ensemble MPMP.

Actualmente, assume residência artística na Sociedade Filarmónica Ermegeirense e é maestro assistente da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.

André Baleiro

Barítono

André Baleiro tem-se destacado pela sua performance em Lied e Oratória, bem como pela interpretação de papéis operáticos como Figaro (Rossini) e Tarquinius (Britten).

Estudou na Universität der Künste Berlin na classe de Siegfried Lorenz.

Foi o vencedor do Concurso Internacional Robert Schumann, do Concurso Internacional SWR Young Opera Stars, do Prémio Most promising talent no concurso Das Lied em Heidelberg, e do Concurso de Canto da Fundação Rotária.

Convidado regular das principais salas de espectáculo em Portugal, desenvolve actividade em vários países, destacando-se apresentações no Festival Aix-en-Provence, Festival La Folle Journée em Nantes e em Tóquio, na Salle Metropole em Lausanne, e no Festival Kissinger Sommer na Alemanha.

Tiago Amado Gomes

Barítono

Tiago Amado Gomes iniciou os seus estudos musicais em Violoncelo e Canto.

Terminou os seus estudos na Escola Superior de Música de Lisboa como aluno da Prof. Sílvia Mateus.

Frequentou masterclasse com Benjamin Appl, Jill Feldman, Luís Rodrigues, Paulo Ferreira, Elisabete Matos, Christian Hiltz, Susanne Rydén.

Premiado com Extraordinary Music Talent pela Austria Barock Akademie e prémio Melhor Interpretação de Canção Portuguesa pela Fundação Rotária Portuguesa.

Foi Zareski em Eugene Onegin, Op. 24 de Tchaikovsky; Conde de Almaviva em Le Nozze di Figaro; Don Giovanni em Don Giovanni de W.A. Mozart; Ben em The Telephone de Gian Carlo Menotti; Mad King em "The Eight Songs for a Mad King" de Sir Peter Maxwell Davies; Figaro em Il Barbiere di Siviglia de G. Rossini. Barítono em Ein deutsches Requiem, de Brahms; Messe de Requiem de Fauré; Magnificat de J.S. Bach; Paukenmesse de Haydn; Requiem de Mozart; Carmina Burana de C. Orff.

32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE



Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.



Filipe Carvalheiro

Diretor artístico
Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalheiro é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD "Kvindestemmer" e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional "Transition", transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalheiro é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE



PRÓXIMO CONCERTO

Officium Ensemble

Requiem terræ motus victimarum

Requiem pelas vítimas
do Grande Terramoto de Lisboa - 1755

_01 nov_dom / 16h30
_Convento de São Pedro de Alcântara

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa